EEDIC | ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA • ISSN 2445-6042

RESÍDUOS SÓLIDOS DE SAÚDE: GESTÃO DO MANEJO EM AMBIENTE HOSPITALAR

Emanoel Eduardo da Silva Ferreira[1]; Stela Mel Rolim[1]; Danielle Rabelo Costa[2]; Sergio Horta Mattos[2]

[2]Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Católica de Quixadá
E-mail: eduardoferreirag1212@gmail.com
[2]Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: daniellerabelo@unicatolicaquixada.edu.br; sergiohorta@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, NBR 10.004, 2004) os resíduos sólidos e semissólidos são resultantes de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. O resíduo hospitalar traz uma carga de componentes tóxicos que devem ser observados no momento do descarte, uma vez que trazem muitos prejuízos à saúde pública e ao meio ambiente. As normas brasileiras de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) definem o descarte dos resíduos de serviços de saúde. O objetivo do estudo realizado foi verificar o manejo dos resíduos de saúde de um hospital na cidade de Quixadá-CE utilizando-se para tanto de uma pesquisa de campo. No contexto metodológico foi realizada uma visita a unidade de Saúde Hospital Maternidade Jesus Maria José, com intuito de observar o manejo empregado quanto aos seus RSS. Os dados coletados e interpretados resultaram em conclusivas assertivas quanto ao manejo observado no âmbito do hospital analisado permitindo concluir que no mesmo os RSS são coletados, armazenados e descartados conforme as normas vigentes, os colaboradores são treinados e utilizam equipamentos de proteção, mostrando com isto a responsabilidade socioambiental desta entidade.

Palavras-chave: Resíduo hospitalar. Descarte. Coleta. Gerenciamento.

INTRODUÇÃO

A partir da década de 1970 a produção de resíduos vem se intensificando devido a grande exploração desenfreada da natureza, o desenvolvimento de novas tecnologias e o incentivo ao consumo. Isso, de certo, acarreta uma crise, uma vez que, ao mesmo tempo em que aumenta a quantidade de dejetos resultante do consumo cada vez maior, ficam também mais caras, raras e distantes as alternativas de disposição de lixo. Já que, devido ao consumo desenfreado a produção de resíduos se intensifica cada vez mais. (SOBARZO, 2010).

Com a alta quantidade na produção de resíduos e o processo de transformação acelerado pelo qual a sociedade contemporânea passa apresentam-se consequências ambientais significativas, onde somente recentemente tem tido um enfoque maior por parte dos governos e sociedade em geral. (CALDERONI, 2003)

Atualmente, segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, NBR 10.004, 2004) os resíduos sólidos são definidos como: os resíduos nos estados sólidos e semi-sólidos são resultantes de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Ainda, segundo essa mesma norma, os resíduos podem se classificar nas seguintes classes: I – perigosos; IA – não perigosos; e IIB – inertes.

De acordo com a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE, 2017) no Brasil, em 2016, cerca de 3.000 (três mil) localidades

brasileiras alocaram seus resíduos para locais impróprios e por isto afirma-se que em média 76 milhões de pessoas padeceram com os impactos danosos motivados pelo curso inadequado dos resíduos.

Entre os diversos tipos de resíduos existentes, pode-se destacar os resíduos hospitalares, onde de acordo com Ramos (2016) os resíduos de serviço de saúde são produzidos em estabelecimentos de atendimento à saúde humana, no entanto também são produzidos em domicílios e são materiais como: perfurocortantes, medicamentos, resíduos químicos, restos de materiais com secreção, entre outros.

Segundo a resolução N° 306 de dezembro de 2004 na Agência Nacional de Vigilância Sanitária e a resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente- CONAMA N°358 de 29 de abril 2005, faz-se necessário o tratamento e destinação final de tais resíduos de serviços de saúde e os mesmos dividem-se em grupos, sendo: biológico, químico, radioativo, comum e perfurocortante.

No entanto, pode-se relatar que tal tratamento sob os resíduos hospitalares na região do Sertão Central do Ceará ainda é realizado de forma duvidosa e não totalmente eficaz. Portanto, a presente pesquisa teve como objetivo verificar como é realizado o descarte dos resíduos de saúde (RSS) na Unidade de Saúde Hospital Maternidade Jesus Maria José da cidade de Quixadá-CE e os riscos que podem causar.

METODOLOGIA

Como forma metodológica foi escolhida a pesquisa de campo, pois de acordo com Piana (2009), a pesquisa de campo propõe uma integração dos dados coletados pela pesquisa bibliográfica.

Além disso, a pesquisa visou também, em todo seu decorrer, a coleta de dados atuais do local, que de acordo com Filho (2006, p.64) “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”.

O estudo ocorreu com uma visita a Unidade de Saúde Hospital Maternidade Jesus Maria José localizada no município de Quixadá que atende pacientes de toda a região do sertão central do Ceará, o estabelecimento conta com serviços de alojamento conjunto, banco de leite humano, casa da gestante, enfermagem, nutrição e dieta. Sendo administrado pela diocese de Quixadá, o intuito da visita ao local foi fazer um diaginostico e identificação dos tipos de resíduos de saúde gerados pela a mesma. Esse diaginostico e identificação aconteceu através de uma visita in-loco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a visita na unidade de saúde foi efetuada uma análise direta e visual para que assim fossem detectados os tipos de RSS, suas classificações e onde seriam descartados os mesmos, a fim de entender se estavam sendo destinados de forma correta e sem causar danos ou gerar alguma periculosidade aos envolvidos.

No local foram encontrados variados tipos de resíduos de serviços de saúde, como materiais perfurocortantes, medicamentos, restos de materiais com secreção e também resíduos biológicos. Estes tipos de resíduos se encaixam nas categorias de biológico, químico, radioativo, comum e perfurocortante.

Mediante uma conversar informal com os funcionários do Hospital que fazem a utilização e coleta desse Resíduo, foi constatado que os mesmos compreendem os riscos oferecidos pelos resíduos de serviço de saúde, e relataram a importância da utilização dos

equipamentos de proteção individual (EPI) e assim conseguir diminuir os riscos expostos pelos RSS.

Ainda, com base na análise visual realizada no espaço, pode-se certificar que os RSS são separados de forma correta, pois existe depósitos corretos para os lixos de classe E (perfurocortantes, algodões com sangue e restos de materiais de secreção) estando em conformidade com as leis em vigência como a RDC-222/2018 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e a resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente-CONAMA.

E por fim, foi verificado que após a separação é realizada a coleta diária do RSS e armazenagem adequada e identificado, no que se refere a destinação final uma parte (perfurocortantes e restos de materiais de secreção) é coletado por uma empresa especializada e o restante é coletado pela secretaria de infraestrutura da prefeitura da cidade Essas informações foram repassadas pelos funcionários responsáveis, não tivemos a autorização para tirar fotos.

CONCLUSÕES

As atividades hospitalares são de fato geradoras de resíduos, muitos deles perigosos, pois podem ser fontes de transmissão ou mesmo veículos de diversas doenças. A desinformação sobre os tipos de RSS e seu eficaz descarte potencializa esta periculosidade tanto no nível de manuseio quanto ambiental.

Conforme o resultado obtido pela presente pesquisa conclui-se que o Hospital e Maternidade Jesus Maria e José realiza a coleta, a separação e o descarte dos seus resíduos de serviço de saúde (RSS) de forma correta, tendo ainda a devida preocupação com os colaboradores que realizam esta atividade, demonstrando com isto sua responsabilidade socioambiental.

REFERÊNCIAS

ABRELPE. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil**. 2011. Disponível em: < http://www.cidadessustentaveis.org.br/sites/default/files/arquivos/panorama_residuos_solidos_abrelpe_2011.pdf>.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. Fórum Nacional de Normatização: **NBR 10.004 Resíduos Sólidos**. Rio de Janeiro, 1987. 63p.

CONAMA. RESOLUÇÃO nº 358, de 29 de abril de 2005 Publicada no DOU no 84, de 4 de maio de 2005, Seção 1, páginas 63-65. Disponível em<http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=462>. Acesso em 25 de março de 2019.

CALDERONI, S. **Os bilhões perdidos no lixo**. 4. ed. São Paulo: Humanitas editora, 2003. Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE) - Política Nacional de Resíduos Sólidos - Agora é lei: Novos desafios para poder público, empresas, catadores e população. Disponível em. <www.cempre.org.br>

GRACIOLLI, SUELEN REGINA. **Os resíduos de serviço de saúde e seus impactos ambientais**: uma revisão bibliográfica, 2014. Disponível em<http://www.scielo.br/pdf/inter/v16n2/1518-7012-inter-16-02-0301.pdf>. Acesso em 01 de abril de 2019.

JOSÉ FILHO, M.; DALBÉRIO, O. (Org.). **Desafios da pesquisa**. Franca: Ed. UNESP FHDSS, 2006.

PIANA, MARIA CRISTINA. **A pesquisa de campo**, 2009. Disponível em<http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf>. Acesso em 05 de maio de 2019.

SOBARZO, LIZ C. D. MARIN, FÁTIMA A. D. G., **Resíduos Sólidos:** Representações, Conceitos e Metodologias: Propostas de Trabalho para o Ensino Fundamental. Revista Ensino Geografia. Uberlândia. Vol. 1, n 1, pg. 3-14, julho/dezembro, 2010. Disponível 44 em: Acessado em 27/06/2019.